

A INTERAÇÃO FAMILIAR: UMA COMUNICAÇÃO DEFINIDA PELA COGNIÇÃO E LINGUAGEM

Ieda Tinoco Boechat (UENF)

iedatboechat@hotmail.com

Carlos Henrique Medeiros de Souza (UENF)

chmsouza@gmail.com

Leila Maria Tinoco Boechat Ribeiro (UENF)

leilaboecat@yahoo.com.br

Este artigo analisa as relações interpessoais no contexto familiar caracterizadas pela pseudomutualidade e pelo duplo vínculo, fenômenos relacionais que podem dificultar a comunicação e comprometer a interação familiar. Para tanto, explicita como a teoria sistêmica concebe família; aborda a relevância da linguagem e da cognição na comunicação e na interação humanas para as relações no ambiente familiar; caracteriza a pseudomutualidade e o duplo vínculo. Por meio de pesquisa bibliográfica, busca-se responder à questão: “De que modo a cognição e a linguagem podem favorecer a interação familiar?”. Discute-se se a valorização da espontaneidade na tomada de decisões, entusiasmo na participação conjunta e a exploração de divergências entre concepções, que considerem a argumentação e a contra-argumentação na interação familiar, podem favorecer o desenvolvimento do pensamento reflexivo por meio de relações familiares mútuas. Conclui-se que a interação familiar implica liberdade para a autoexpressão de sentimentos e pensamentos, com intuito de favorecer a metacognição e a metacomunicação, processos fundamentais ao desenvolvimento socioafetivo, intelectual e psíquico de seus membros.

Palavras-chave:

Metacognição. Metacomunicação. Duplo vínculo.